

# Produção científica da avaliação da leitura no contexto escolar

Neide de Brito Cunha

*Universidade São Francisco  
Itatiba, SP, Brasil*

Adriana Cristina Boulhoça Suehiro

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil*

Evelin Zago Oliveira

Silvia Verônica Pacanaro

Acácia Aparecida Angeli dos Santos

*Universidade São Francisco  
Itatiba, SP, Brasil*

---

## RESUMO

O presente estudo investigou a produção científica voltada à avaliação da leitura no contexto escolar nos anos de 1996 a 2005. Foram analisados 33 artigos de 12 periódicos classificados como A Nacional segundo o QUALIS da CAPES. Os resultados evidenciaram um aumento das publicações nos últimos cinco anos. Houve ainda, a predominância de pesquisas provindas da região Sudeste e o uso da autoria múltipla. No que se refere à formação dos autores, houve a predominância de doutores. Quanto à amostra, os alunos do ensino fundamental e os universitários foram os mais estudados. Por fim, as análises evidenciaram que dentre os instrumentos, a técnica de Cloze foi a mais utilizada. O presente estudo revela a necessidade de pesquisas voltadas à avaliação da leitura, principalmente no que diz respeito à qualidade dos instrumentos.

**Palavras-chave:** Leitura; avaliação psicológica; produção científica.

## ABSTRACT

*Scientific production of the reading assessment in the school context*

The present study investigated the *scientific* production returned to the assessment of the reading in the school context in the years from 1996 to 2005. Were analyzed 33 articles of 12 journals classified as A National according to the QUALIS of CAPES. The results evidenced an increase of the publications in the last five years. There was the predominance of researches from the Southeast area and multiple authorship. About authors' formation, there was the doctors' predominance. As for the sample, students of primary school and university were the most studied. Finally, the analyses evidenced that among the used instruments, the technique of Cloze was the most used. The present study reveals the need of researches returned to the evaluation of the reading, especially in what it concern the qualities of instruments.

**Keywords:** Reading; psychological assessment; scientific production.

## RESUMEN

*Producción científica de la evaluación de la lectura en el contexto escolar*

El presente estudio investigó la producción científica de la evaluación de la lectura en el contexto escolar en los años de 1996 a 2005. Fueron analizados 33 artículos de 12 periódicos clasificados como A Nacional segundo la clasificación QUALIS de la agencia de fomento CAPES. Los resultados evidenciaron un aumento de las publicaciones en los últimos cinco años. Hubo la predominancia de pesquisas provenientes de la región Sudeste y el uso de la autoria múltipla. En lo que se refiere a la formación de los autores, la predominancia fue de doctores. Cuanto a la muestra, los alumnos de la enseñanza fundamental y los universitarios fueron los más estudiados. Finalmente, los análisis evidenciaron que entre los instrumentos, la técnica de Cloze fue la más utilizada. Este estudio revela la necesidad de pesquisas vueltas a la evaluación de la lectura, principalmente en lo que respecta a la calidad de los instrumentos.

**Palabras clave:** Lectura; evaluación psicológica; producción científica.

---

Para aprender a ler requer-se que o aluno atribua sentido à leitura, disponha de recursos cognitivos suficientes para fazê-lo e tenha a seu alcance a ajuda

insubstituível de pessoas que confiem na competência da criança e saibam intervir para incentivá-la. A leitura é um processo longo e contínuo que oferece ao

estudante possibilidades de aperfeiçoamento constante, capaz de transformá-lo em um leitor proficiente. Para tanto, ele deve possuir um repertório de procedimentos estratégicos, gerenciá-los de forma adequada e aplicá-los de modo flexível, adaptando-os a cada situação (Ayres, 1999; Witter, 1996, 1999).

Aprender a ler implica, portanto, em compreender o conteúdo do texto, ou seja, é necessário contextualizar e dar significado ao que foi lido (Garrido, 1988). Trata-se de um processo individual, que jamais termina, embora existam, no sistema educacional, metas com relação à leitura acerca dos níveis desejáveis em diversos momentos, a fim de estabelecer referências de competência de leitura a que todos os cidadãos deveriam ter acesso (Alliende e Condemarín, 1987; Costa e Boruchovitch, 2004; Neves e Boruchovitch, 2004; Solé, 1998; 2003; Vaz, 1998).

É possível observar que durante esse processo, em muitos momentos, os alunos se deparam com dificuldades. Dentre as dificuldades de aprendizagem, entre 60% e 80% envolvem a compreensão de leitura (Lyon, 1995; Stanovich e Siegel, 1994; Wong, 1996).

Nesse sentido, observa-se que não é somente no processo educacional básico que são identificadas deficiências relacionadas à leitura. Também em vestibulandos e universitários as pesquisas têm revelado falta de competência nessa habilidade, constatando que o problema persiste durante toda a vida acadêmica. Assim, é necessário encontrar alternativas, como instrumentos úteis para permitir que o aluno desenvolva estratégias de compreensão, garantindo um melhor desempenho acadêmico, o que conseqüentemente será refletido na sua vida profissional (Cunha e Santos, 2006; Santos, 2001; Santos; 2002).

Buscando transpor tais dificuldades, várias discussões foram iniciadas acerca da importância desse processo, principalmente porque os estudantes brasileiros ficaram nos últimos lugares no Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), de 2006, uma prova internacional de compreensão de leitura e de outras competências vitais em uma economia moderna. Também no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) foi confirmada essa ineficiência.

Essas constatações indicam a necessidade de se detectar com maior precisão os problemas específicos do estudante brasileiro, para se planejar ações preventivas e/ou remediativas. Geralmente, para esse fim, recorre-se a uma bateria de provas que avaliem as dificuldades, com a utilização de testes padronizados ou não, para se obter dados a respeito dos aspectos ou das habilidades associadas à aprendizagem da leitura (Faust, 1970; Lidz, 1977).

Embora o problema de como avaliar habilidades consideradas instrumentais para a vida de qualquer

indivíduo, tal como a leitura, faça parte do cotidiano das instituições educacionais, não foi localizado nenhum estudo que tenha se detido na análise da produção científica e na forma como essa avaliação tem sido realizada, bem como por quem tem sido feita. Do mesmo modo, faz-se importante destacar que ainda que a necessidade de uma avaliação mais precisa seja ressaltada por estudiosos da área, levantamentos como o de Souza Filho, Belo e Gouveia (2006), em periódicos brasileiros entre os anos de 2000 e 2004, têm destacado a predominância de artigos que não consideram nenhum teste em sua avaliação e, portanto, a primazia de pesquisas pautadas em procedimentos que não possibilitam a obtenção de informações mais precisas, em detrimento daqueles que os consideram.

Ressalta-se a observação de Souza Filho et al. (2006) que, dentre os artigos que utilizam os testes como ferramenta avaliativa, houve uma equivalência entre aqueles que os empregam de forma direta e indireta, sendo a maioria de natureza empírica. Constataram também que a maior concentração dessas produções está situada na região Sudeste e as universidades mais produtivas apontadas na pesquisa foram as federais e privadas, sobretudo aquelas que têm um histórico pautado pelo interesse na área da avaliação psicológica. A maioria dos trabalhos teve autoria feminina e houve um aumento nas publicações múltiplas em sistema de co-autoria, visto como um elemento facilitador que viabiliza a produção. Concluiu-se que a utilização dos testes, neste caso os psicológicos, tem uma participação modesta no contexto da produção nacional, em grande parte, restrita aos âmbitos acadêmicos mais intensamente dedicados ao estudo.

Essas informações corroboram com os dados encontrados por Población e Noronha (2002) de que os cursos de pós-graduação, que foram institucionalizados no Brasil em 1970, passaram a ser os maiores pólos geradores da produção científica brasileira. Na comunidade acadêmica existe uma forte pressão para publicar, visto que propicia a progressão na carreira nas universidades e institutos de pesquisa que têm como base a produção científica.

Especialmente no que se relaciona ao crescimento das publicações no país, fatores como a crescente socialização do ensino, a maior quantidade de pesquisadores ativos e competitividade em relação aos financiamentos contribuem para este aumento. Agências de fomento tais como CNPq, FINEP, CAPES e FAPESP, além do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT), repassam recursos dos governos estaduais e federal (Freitas, 1998). Também é válido ressaltar que o maior peso nas decisões sobre a avaliação dos programas de pós-graduação é a produção científica dos docentes.

Esse panorama se repete na área de psicologia, cuja preocupação com a qualidade dos periódicos, nos quais a produção científica é veiculada, tem sido objeto de atenção nos últimos anos (Macedo e Menandro, 1998).

Em busca dessa qualidade, a CAPES iniciou a avaliação de periódicos científicos de todas as áreas por meio da classificação Qualis em 1998, como subsídio para as avaliações dos programas de pós-graduação, que começaram em 1976 (Costa, 2006; Paula, 2002). Cada área da CAPES elege uma comissão responsável pela arbitragem dos periódicos correspondentes, que são classificados quanto ao âmbito de circulação (local, nacional e internacional) e quanto ao conceito (A, B e C).

Concomitantemente com os periódicos, o acesso a produções em bases de dados *online* tem permitido que haja uma disseminação muito mais rápida do conhecimento produzido nas diversas áreas do conhecimento. Dentre as bases de dados, destacam-se o SciELO, a base *LILACS (BIREME – Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde)*, o ISI (*Institute for Scientific Informacion*) e o PEPSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia). Porém, mesmo com a democratização da produção, por intermédio das bases de dados, a produção científica brasileira ainda é restrita, especialmente quando se considera o cenário mundial (Izique, 2002; Meneghini, 1998).

Como resultado dessas constatações, surge a necessidade de pesquisas sistemáticas sobre a produção científica de um determinado tema ou assunto para revelar o ‘estado da arte’ do conhecimento de um campo de estudo, que possam levantar possíveis diretrizes para novos temas de pesquisas e de distribuição do fomento (Witter, 1996; 1999; 2005). Nesse sentido, o trabalho de Yamamoto, Souza e Yamamoto (1999) examinou seis periódicos brasileiros especializados em Psicologia, de circulação nacional, editados entre 1990 e 1997. Buscou-se identificar a política de publicação desses periódicos e os perfis dos autores e das instituições as quais eles pertencem. Foram avaliados 719 artigos distribuídos pelas 80 edições dos periódicos. Os resultados apontaram que há poucos autores publicando sistematicamente e que essa produção está concentrada em poucas instituições nas Regiões Sul e Sudeste. Foi também verificado que as mulheres constituíram a maioria dos autores.

Outra pesquisa que visou investigar a produção científica foi a de Oliveira, Cantalice, Joly e Santos (2006), que analisou as publicações da revista *Psicologia Escolar e Educacional*. A análise baseou-se em alguns critérios da metaciência e os resultados evidenciaram que: houve um aumento de artigos publicados nos últimos cinco volumes; a maior parte das publicações

foi de pesquisas de campo; a região Sudeste foi a que apresentou maior número de trabalhos; houve predominância da autoria múltipla e feminina e o nível escolar mais estudado foi o ensino superior e o menos focalizado nos artigos foi o ensino médio. Concluiu-se que a produção divulgada no período revelou o amadurecimento da área, mas apontou para alguns aspectos que poderão ser mais explorados em futuras publicações.

No que diz respeito à publicação científica, Suehiro, Cunha, Oliveira e Pacanaro (2007) analisaram a revista *Psico-USF* e encontraram dados que evidenciaram a tendência dos Estados Unidos e da América Latina em relação ao aumento nas publicações científicas, na área da psicologia. Observaram, mais uma vez, a predominância da Região Sudeste como a mais produtiva, assim como uma maior frequência de trabalhos com autoria múltipla e feminina. Constataram, quanto às temáticas, que houve a superioridade de publicações na categoria “Fundamentos e Medidas da Psicologia”, que refletiram a maior consciência social dos profissionais da psicologia, que mobilizaram alguns segmentos da comunidade científica e profissional. Concluíram que há uma carência de estudos que considerem as etapas de escolarização de crianças e adolescentes, o que é preocupante, visto que o país se depara atualmente com uma crise na educação.

Seguindo essa direção, o estudo de Suehiro, Cunha e Santos (2007) teve por objetivo focalizar a produção científica relacionada à escrita. Buscou-se identificar a maneira como os pesquisadores da área têm avaliado esse importante construto no contexto escolar, entre 1996 e 2005, em periódicos científicos de psicologia classificados como A Nacional. Os principais resultados apontaram que o maior número de publicações se concentra nos anos de 2003 a 2005; as produções na área são realizadas predominantemente por instituições localizadas na Região Sudeste do país; a maioria dos artigos é do tipo relato de pesquisa, com delineamento correlacional, tratamento quantitativo e estatística inferencial; há relação com outras variáveis como a leitura, a consciência fonológica e a consciência sintática; foram mais focalizadas as crianças, por meio de ditado, sendo que somente 28,1% dos instrumentos utilizados apresentavam evidências de validade.

Conforme ressaltado anteriormente, não foi encontrado no levantamento bibliográfico deste trabalho nenhum estudo sobre o estado da arte da avaliação da leitura. Assim, a presente pesquisa tem como objetivo analisar a produção científica, com foco na avaliação da leitura, no contexto escolar, entre 1996 e 2005, em periódicos científicos de psicologia classificados como A Nacional, escolhidos como fonte de análise por favorecerem parâmetros de qualificação para as

publicações da área. Os critérios dessa classificação foram estabelecidos em 2004/2005 pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), em parceria com a CAPES. Buscou-se verificar, especificamente, como a avaliação da leitura tem sido realizada no contexto escolar.

## MÉTODO

### Fonte

Foram analisados 12 periódicos científicos entre os anos 1996 a 2005, classificados como A Nacional. Neles foram identificados 33 artigos que focalizavam a avaliação da leitura no contexto escolar.

### Procedimento

As versões impressas e eletrônicas dos artigos que contemplavam a avaliação da leitura foram realizadas com base nas seguintes categorias: ano de publicação, revistas que mais publicaram artigos voltados à avaliação da leitura, região de origem do autor, formação do autor, autoria (única ou múltipla), participantes e instrumentos utilizados. O levantamento de todos os dados foi realizado pelas autoras da pesquisa, separada e concomitantemente, para dar confiabilidade à avaliação. O índice de concordância ficou acima dos 85%.

## RESULTADOS

Inicialmente foram levantadas as frequências das publicações voltadas à avaliação da leitura e o ano de publicação por periódico. Os resultados desse levantamento estão apresentados na Tabela 1.

Observou-se que os artigos que avaliaram a leitura, nos últimos dez anos, foram predominantemente publicados pela revista *Psicologia Escolar e Edu-*

*cacional* (N=8; 24%), sendo a revista *Psico-USF* o periódico que menos publicou artigos que avaliassem este tema. Quanto à frequência de publicação por ano, verificou-se que, de 1996 a 2000, foram publicados somente oito artigos referentes ao assunto focalizado, em contrapartida o maior número de publicações se concentrou nos últimos cinco anos (N<sub>2001</sub>, 18%; N<sub>2002</sub>, 27%; N<sub>2003</sub>, 9%; N<sub>2004</sub>, 15%; N<sub>2005</sub>, 9% à região e à natureza da autoria podem ser visualizados na Tabela 2.

Os artigos foram escritos, na maioria, por mais de um autor (70%; N=23). Foram também consideradas as frequências referentes à formação dos autores conforme pode ser observado na Tabela 3.

Levando-se em consideração a formação dos autores, os resultados evidenciaram que a maioria apresentou níveis de formação mais especializados, prevalecendo os doutores (47%; N=28), sendo que não informaram a sua formação 37% (N=22) dos autores. A seguir foram consideradas as frequências e porcentagens das amostras adotadas nos artigos. Esses dados podem ser observados na Tabela 4.

No que se refere aos participantes, pode-se verificar que 16 artigos (49%) focalizaram alunos no nível do Ensino Fundamental, 7 artigos (21%) voltaram-se aos universitários e somente um (3%) buscou estudar os professores. Quanto ao número de participantes, observou-se que os artigos, em sua maioria (N=20; 61%), apresentaram amostras menores de 100 participantes, enquanto um artigo (3%) apresentou uma amostra maior que 201. Considerando os fatores de nível de escolaridade e amostra, percebe-se que os artigos que focalizam o Ensino Fundamental tendem a utilizar amostras com menos de 100 sujeitos (N=13; 65%), enquanto os voltados para o estudo da população universitária apresentam, com maior frequência, amostras com mais de 300 sujeitos (N=4; 80%).

TABELA 1  
Frequências referentes ao periódico avaliado e ao ano de publicação dos artigos.

<i>Periódicos</i>	96	97	98	99	00	01	02	03	04	05	Total	%
<i>Estudos de Psicologia-Natal</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	3
<i>Estudos de Psicologia-Puccamp</i>	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	3
<i>Estudos em Psicologia-Maringá</i>	0	0	0	0	0	0	1	0	1	1	3	9
<i>Interação em Psicologia</i>	0	0	0	0	0	0	1	1	1	0	3	9
<i>Paidéia</i>	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	3
<i>Psico</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	3
<i>Psicologia Escolar e Educacional</i>	1	0	0	0	0	3	1	2	0	1	8	24
<i>Psicologia: Reflexão e Crítica</i>	0	0	1	0	0	2	3	0	0	0	6	18
<i>Psicologia: Teoria e Pesquisa</i>	1	0	2	0	1	0	2	0	0	1	7	21
<i>Psicologia: Teoria e Prática</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	3
<i>Psico-USF</i>	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<i>Revista do Depto. de Psicologia</i>	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	3
Total	2	0	3	1	2	6	8	3	5	3	33	100
%	6	0	9	3	6	18	27	9	15	9		

TABELA 2  
 Frequências referentes à região do país e o tipo de autoria.

<i>Região</i>	<i>Frequência</i>	<i>%</i>	<i>Autoria única</i>	<i>%</i>	<i>Autoria múltipla</i>	<i>%</i>
Centro-Oeste	1	3	0	0	1	3
Nordeste	4	12	1	3	3	9
Sudeste	21	64	8	24	13	40
Sul	5	15	1	3	4	12
Internacional	2	6	0	0	2	6
Total	33	100	10	30	23	70

TABELA 3  
 Frequências referentes à formação dos autores.

<i>Formação</i>	<i>Total de autores</i>	<i>%</i>
Não informada	22	37
Mestre em Psicologia	6	10
Mestre em áreas correlatas	1	2
Mestrando em Psicologia	3	5
Doutor em Psicologia	19	32
Doutor em áreas correlatas	5	8
Doutorando em Psicologia	3	5
Doutorando em áreas correlatas	1	2
Total	60	100

TABELA 4  
 Frequência e porcentagem das amostras adotadas nos artigos.

<i>Amostra</i>	<i>&lt;100</i>	<i>%</i>	<i>&gt;101</i>	<i>%</i>	<i>&gt;201</i>	<i>%</i>	<i>&gt;300</i>	<i>%</i>	<i>Total</i>	<i>%</i>
Ensino Fundamental	13	65	2	29	1	100	0	0	16	49
Fundamental e Médio	3	15	2	29	0	0	1	20	6	18
Ensino Médio	2	10	1	14	0	0	0	0	3	9
Universitários	1	5	2	29	0	0	4	80	7	21
Professores	1	5	0	0	0	0	0	0	1	3
Total da amostra	20	100	7	100	1	100	5	100	33	100
%		61		21		3		15		

Por fim, analisaram-se as frequências dos instrumentos utilizados nos artigos, e os resultados evidenciaram que a Técnica de Cloze (N=8; 40%) teve o maior número, enquanto os outros foram usados por uma pesquisa somente. Dos 62 instrumentos, somente 23% (N=14) estavam voltados especificamente à avaliação da leitura, sendo eles: Avaliação da leitura por palavras isoladas pelo Modelo de Leitura de Dupla Rota (Psuchlab); Prova de leitura e escrita de palavras reais e inventadas; Questionário Leitura, Compreensão e Escrita no Ensino Superior (QLCEES); Reconto de histórias segundo o Modelo de Compreensão Textual de Kintsch e van Dijk; Tarefa de compreensão de história; Histórias e perguntas literais e inferenciais; Teste de Competência de Leitura Silenciosa (TeCoLesi); Teste de Competência de Leitura Silenciosa de Palavras – TCLP; Teste de competência em leitura; Teste de Prontidão para a

Leitura; Teste Gray de Leitura Oral; Textos e correção dos mesmos.

## DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando analisar a produção científica, com foco na avaliação da leitura, entre 1996 e 2005, o presente estudo evidenciou que a revista *Psicologia Escolar e Educacional* possui a maior frequência de publicações voltadas à avaliação da leitura, nos últimos dez anos. Tal resultado reflete a finalidade da revista, de divulgação do conhecimento de práticas e pesquisas originais e atuais nesse campo. Quanto à frequência de publicação por ano, verificou-se a tendência de o maior número de publicações se concentrarem nos últimos cinco anos, o que já havia sido constatado em outras pesquisas (Macedo e Menandro, 1998; Oliveira et al., 2006;

Suehiro et al., 2007; Suehiro et al., 2007) de aumento nas publicações científicas, na área da psicologia, os artigos foram escritos, na maioria, por mais de um autor, elemento facilitador que viabiliza a produção, e que em relação a sua formação prevaleceram os doutores. Esses dados confirmam que os cursos de pós-graduação são o maior pólo gerador da produção científica brasileira, decorrente de fatores como a crescente socialização do ensino, a maior quantidade de pesquisadores ativos e competitividade em relação aos financiamentos (Freitas, 1998; Oliveira et al., 2006; Población e Noronha, 2002; Souza Filho, 2006; Suehiro et al., 2007).

Quanto aos participantes, pôde-se verificar que os artigos focalizaram mais os alunos do Ensino Fundamental e depois os universitários. Já no estudo de Oliveira et al. (2006), esses últimos foram os mais pesquisados na área da Psicologia Escolar e Educacional, e os menos focalizados foram os estudantes do Ensino Médio. Esse resultado também foi constatado por Suehiro et al. (2007) quanto à carência de estudos que considerem as etapas de escolarização de crianças e adolescentes.

Considerando os fatores de nível de escolaridade e amostra, percebeu-se que os artigos que focalizaram o Ensino Fundamental tenderam a utilizar amostras menores de 100 sujeitos, enquanto os artigos voltados para o estudo da população universitária apresentaram, com maior frequência, amostras com mais de 300 sujeitos. Essa situação pode ser consequência da parceria entre os professores da graduação e pós-graduação, o que facilita a aplicação de testes. Há também que se considerar que esse ambiente é mais propício para a divulgação do conceito de ciência e da importância da pesquisa.

Dos artigos pesquisados, os resultados mostraram que 62 instrumentos foram utilizados, sendo que somente 23% estavam voltados exclusivamente à avaliação da leitura, enquanto 77% avaliavam a dificuldade de aprendizagem, aspectos fonológicos e lexicais, assim como a memória e a prontidão para a leitura. Entendendo que a aprendizagem da leitura é um processo complexo e considerando sua importância no desempenho acadêmico e seu reflexo na vida profissional, pode-se inferir que o tema não tem tido a relevância merecida. Verifica-se que a compreensão da leitura é uma competência vital da economia moderna, tanto que há provas internacionais e nacionais que a medem, como o PISA e o SAEB (Alliende e Condemarin, 1987; Cunha e Santos, 2006; Solé, 1998; Stanovich e Siegel, 1994; entre outros).

Contudo o presente estudo evidenciou que a avaliação da leitura tem sido pouco investigada, embora sua importância esteja em discussão no cenário

político nacional e internacional. Também se constatou que, apesar dos esforços de alguns pesquisadores e instituições e do aumento no número de publicações científicas, há vazios de informações de algumas etapas de escolarização, concentração de recursos e falta de instrumentos que se voltem especificamente para esse fim. Assim espera-se que o incentivo para as pesquisas nessa área de estudo possam fornecer alternativas de avaliação e intervenção no contexto escolar, visando a contribuir para a mudança do atual panorama.

## REFERÊNCIAS

- Alliende, F., & Condemarin, M. (1987). *Leitura – Teoria, avaliação e desenvolvimento* (J. C. A. Abreu, Trad.). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Ayres, C. R. (1999). O papel do conhecimento prévio na relação leitura e compreensão. *Signo*, 24, 37, 71-85.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP) (2003). *Resolução no 002/2003*. [online]. Disponível em: <http://www.pol.org.br>
- Costa, E. R., & Boruchovitch, E. (2004). Compreendendo relações entre estratégias de aprendizagem e a ansiedade de alunos do ensino fundamental de Campinas. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17, 1, 15-24.
- Cunha, N.B., & Santos, A.A.A. (2006). Relação entre a compreensão da leitura e a produção escrita em universitários. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 19, 2, 237-245.
- Faust, M. (1970). Cognitive and language factors (in early identification). *Journal of Special Education Monograph*, 4, 335-346.
- Freitas, M.H.A. (1998). Avaliação da produção científica: considerações sobre alguns critérios. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2, 3, 211-228.
- Garrido, E. (1988). *O ensino da filosofia no 2º grau e a compreensão de textos: um levantamento em São Paulo e uma aplicação da técnica de Cloze*. Tese de doutorado, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Lidz, C. (1977). Issues in psychological assessment of preschool children. *Journal of School Psychology*, 15, 129-135.
- Lyon, G.R. (1995). Toward a definition of dyslexia, *Annals of Dyslexia*, 45, 3-27.
- Macedo, L., & Menandro, P. R. M. (1998). Considerações sobre os indicadores de produção no processo de avaliação dos programas de pós-graduação em psicologia. *Infocapes*, 6, 3, 34-38.
- Meneghini, R. (1998). Avaliação da produção científica e o projeto SciELO. *Ciência da Informação*, 27, 2 [online]. Disponível em: <http://www.scielo.br>
- Neves, E. R. C., & Boruchovitch, E. (2004). A motivação de alunos no contexto da progressão continuada. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20, 1, 77-85.
- Oliveira, K. L., Cantalice, L. M., Joly, M. C. R. A., & Santos, A. A. A. Produção científica de 10 anos da revista psicologia escolar e educacional (1996/2005). *Psicologia Escolar e Educacional*, 10, 2, 283-292.
- Paula, M. C. S. (2002). A base Qualis e sua utilização no projeto Inserção. In J. Velloso (Org.). *Formação no país ou no exterior? Doutores na pós-graduação e excelência. Um estudo na Bioquímica, Engenharia Elétrica, Física e Química no País* (pp.217-237). Brasília: Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.
- Población, D. A., & Noronha, D. P. (2002). Produção das literaturas “branca” e “cinzenta” pelos docentes/doutores dos programas de

- pós-graduação em ciência da informação no Brasil. *Ciências da Informação*, 31, 2, 98-106.
- Santos, A.A.A. (1991). Desempenho em leitura: um estudo diagnóstico da compreensão e hábitos de e leitura entre universitários. *Estudos de Psicologia*, 8, 1, 6-19.
- Santos, A.A.A., Primi, R., Taxa, F., & Vendramini, C.M.M. (2002). O teste de Cloze na avaliação da compreensão em leitura. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15, 3, 549-560.
- Solé, I. (1998). *Estratégias de leitura* (C. Schilling, Trad.). Porto Alegre: Artmed.
- Souza Filho, M.L., Belo, R., & Gouveia, V.V. (2006). Testes psicológicos: análise da produção científica brasileira no período de 2000-2004. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 26, 3, 478-489.
- Stanovich, K.E., & Siegel, L. (1994). Phenotypic performance profile of children with reading disabilities: A regression-based test of the Phonological-Core variable-Difference Model. *Journal of Education Psychology*, 86, 1, 24-53.
- Suehiro, A.C.B., Cunha, N.B., Oliveira, E. Z., & Pacanaro, S.V. (2007). Produção Científica da Revista Psico-USF de 1996 a 2006. *Psico-USF*, 12, 2, 327-334.
- Suehiro, A.C.B., Cunha, N.B., & Santos, A.A.A. (2007). Avaliação da Escrita no Contexto Escolar entre 1996 e 2005. *Psic Revista de Psicologia da Vetor Editora*, 8, 1, 61-70.
- Vaz, J. P. (1998). Ensinar a compreender: das estratégias de leitura à leitura estratégica. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 32, 1, 99-123.
- Vendramini, C.M.M., & Noronha, A.P.P. (2002). Estudo comparativo entre testes de inteligência e de personalidade. *Psico*, 33, 2, 413-426.
- Witter, C. (1996). *Psicologia escolar: Produção científica, formação e atuação (1990-1994)*. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Witter, G. P. (1999). Metaciência e leitura. In G. P. Witter (Org.). *Leitura: textos e pesquisas* (pp. 13-22). Campinas: Alínea.
- Witter, C. (2005). Produção Científica e Educação: Análise de um periódico nacional. In G. P. Witter (Org.). *Metaciência e psicologia* (pp. 137-154). Campinas: Alínea.
- Wong, B. Y. L. (1996). *The ABCS of Learning Disabilities*. San Diego, CA, Academic Press.
- Yamamoto, O. H., Souza, C. C., & Yamamoto, M. E. (1999). A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no período de 1990-1997. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 12, 2, 549-565.

Recebido em: 22/10/2007. Aceito em: 16/04/2009.

#### **Autores:**

Neide de Brito Cunha – Bacharel em Letras. Mestre em Educação. Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia Educacional da Universidade São Francisco e Docente da Graduação da Universidade São Francisco/ Bragança Paulista e Itatiba.

Adriana Cristina Boulhoça Suehiro – Psicóloga. Mestre e Doutora em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco/Itatiba. Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Evelin Zago Oliveira – Psicóloga graduada pela Universidade São Francisco/ Itatiba. Bolsista do Programa de Iniciação Científica pelo CNPq.

Silvia Verônica Pacanaro – Psicóloga. Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco/ Itatiba. Bolsista CAPES.

Acácia Aparecida Angeli dos Santos – Psicóloga. Doutora em Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano pela USP e Docente da Graduação e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Psicologia da Universidade São Francisco/ Itatiba. Bolsista produtividade do CNPq.

#### **Endereço para correspondência:**

Acácia A. Angeli dos Santos  
Universidade São Francisco – Programa de Pós-Graduação em Psicologia  
Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45  
CEP 13251-040, Itatiba, SP, Brasil  
E-mail: acacia.santos@saofrancisco.edu.br; acacia.angeli@gmail.com